

EBOOK GRATUITO

# COMO EVITAR OS **7 PECADOS CAPITAIS** DOS INVESTIDORES

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CONFUNDIR BANCO COM FUNDO DE INVESTIMENTO.....	7
ESCOLHER O FUNDO APENAS PELA SUA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO.....	10
ESCOLHER O FUNDO PELO HISTÓRICO DE RENTABILIDADE.....	13
DESCONSIDERAR O RISCO DE LIQUIDEZ DOS INVESTIMENTOS.....	15
INVESTIR EM COEs - É PRECISO CUIDADO!.....	18
INVESTIR NA CADERNETA DE POUPANÇA.....	22
CONFUNDIR OS TIPOS DE PREVIDÊNCIA.....	24
CONCLUSÃO.....	26

# **SEJA MUITO BEM-VINDO!**

Quem é Eduardo Moreira?

Eleito um dos três melhores economistas do Brasil pela Revista Investidor Institucional.

Eduardo Moreira foi apontado pela Universidade da California como o melhor aluno do curso de Economia dos últimos 20 anos.

Foi um dos fundadores e membros do comitê executivo do Banco Brasil Plural, grupo com mais de 500 colaboradores, 6 escritórios no Brasil e exterior e mais de 40 bilhões de ativos sob gestão e foi responsável global pela mesa de REPO (Repurchase Agreements) do banco suíço UBS, quando teve sob sua gestão um volume de ativos que superavam US\$ 20 bilhões.

Autor de diversos best-sellers, Eduardo foi o primeiro brasileiro a ser condecorado pela rainha Elizabeth II no Castelo de Windsor, em junho de 2012.



# INTRODUÇÃO

Vilfredo Pareto foi um proeminente cientista político, sociólogo e economista italiano que viveu durante a virada do século passado.

Foi a partir de uma observação sua que, várias décadas depois de sua morte, um consultor de negócios batizou um dos mais conhecidos princípios de economia e gestão de negócios, o Princípio de Pareto.

Segundo o Princípio de Pareto, em boa parte dos eventos que ocorrem na natureza e também em nossa vida cotidiana, 80% dos efeitos são fruto de somente 20% das causas.

Assim, da mesma forma como Pareto observou no final do séc. XIX que 80% das vendas que fazem vem de 20% dos clientes (e não raramente são feitas por 20% de seus vendedores, baseando-se em 20% dos produtos).

De acurácia questionável, o princípio, porém, traz valiosos insights e um importantíssima mensagem para todos: Na vida, é importante saber no que devemos focar se queremos buscar resultados ótimos e rápidos para nós ou nossas empresas.

Focar nos "80%" errados é, na maioria das vezes, perda de tempo e, é claro, dinheiro.

No mundo dos investimentos essa é uma verdade inquestionável.



Posso afirmar categoricamente, com a experiência de quem acompanha há mais de 20 anos a forma como os investimentos são realizados, que corrigindo somente 20% de seus erros as pessoas poderiam cortar 80% de suas perdas, transformando quase todos seus investimentos em casos de sucesso.

São poucos erros, mas que causam prejuízos enormes. E o maior responsável por estes erros são, sem sobra de dúvidas, os próprios bancos, que com suas máquinas incrivelmente eficazes de propaganda criam competentes "armadilhas" para levar o dinheiro de seus clientes embora.

Sempre gostei de comparar o que fazem os bancos com seus clientes com o que fazem os mágicos em suas apresentações.

O maior segredo de um bom mágico é trazer a atenção do público para tudo aquilo que não importa durante sua exibição e exatamente na hora que importa, a do truque, fazer com que ninguém esteja prestando atenção.

É assim que a maioria das pessoas é levada a lidar com seus investimentos; não entende (e, portanto, não se importa) com o que faz diferença e gasta energia e atenção com coisas que não deveriam ter a menor importância.



Não parece curioso que as pessoas paguem sem reclamar mais de 100 Bilhões de reais em tarifas por ano aos 5 maiores bancos do país (quase o orçamento dos ministérios da Saúde e Educação juntos) e por causa de um aumento de centavos na tarifa de ônibus parem o país com protestos e quebradeiras?

Foca no que tem importância, os 20% que se transformam em 80, este é o grande segredo de qualquer pessoa de sucesso.

E é exatamente esta a missão deste e-book! Fazer com que você descubra exatamente onde estão as falhas que está cometendo para, literalmente, da noite para o dia alinhar sua rota e rumar em direção a merecida e possível independência financeira.

É muito mais simples do que você imagina: Basta não cometer nenhum dos 7 erros a seguir, os sete pecados capitais dos investidores, e seus investimentos imediatamente passarão a ter uma chance de sucesso incrivelmente maior.

Então vamos a eles:



# **CONFUNDIR O QUE É UM BANCO COM O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO**

Quantas vezes você não perguntou a um amigo ou parente onde o dinheiro dele estava investido e a resposta foi: "No banco XYZ".

Pois é, um erro comum que as pessoas cometem é imaginar que bancos e fundos de investimento são a mesma coisa. Ou pelo menos que tenham o mesmo risco.

E é exatamente por cometer este erro que a grande maioria dos brasileiros ainda investe seu dinheiro nos fundos de investimento oferecido pelos grandes bancos, infelizmente os que, também na maioria das vezes, apresentam os piores resultados.

Bancos e fundos de investimento são duas coisas completamente diferentes.

Na verdade duas empresas completamente diferentes, já que fundos de investimento tem seu próprio CNPJ!

A maneira mais fácil de compreender seja imaginando o banco como um cofre.

Quando você abre uma conta corrente em um banco destes de agência de rua, que anuncia na televisão, tem talões de cheques e cartões de crédito e bicicletas rodando pela rua com suas marcas, está na verdade depositando seu dinheiro dentro de um cofre.

Só que o dinheiro dentro de um cofre não rende nada, e isto em um país com histórico de inflação como o nosso pode ser perigoso.



Por isso costumamos aplicar nosso dinheiro.

E um dos investimentos mais populares entre as pessoas são os fundos de investimento.

Fundos de investimento nada mais são do que condomínios construídos por pessoas que tem objetivos de investimento comuns e ao juntar seu dinheiro para comprar ativos tem uma maior capacidade de otimização de custos do que se fizessem sozinhas.

Logo, quando colocamos dinheiro em um fundo de investimento, estamos mandando o dinheiro para uma empresa que reúne o dinheiro de várias outras pessoas e usa estes recursos para comprar ativos, como ações e títulos de renda fixa.

O risco desta empresa é exatamente o risco destes ativos que comprou.

Ou seja, quando você abre a conta em um banco e coloca o dinheiro lá, você tirou o dinheiro da sua carteira e colocou em um cofre.

Seu risco, neste momento, é o risco do banco quebrar e não devolver o dinheiro que estava no cofre.

A partir do momento que você investiu este dinheiro em um fundo, o dinheiro já não está mais no cofre!

Saiu de lá e foi para uma outra empresa. E você passou a correr o risco dos ativos comprados por esta empresa!

É por isso, que se você comprar um fundo que invista em títulos públicos federais através de um banco grande ou de um banco pequeno (ou mesmo de uma corretora), estará correndo basicamente o mesmo risco!!

Logo, se as taxas cobradas pelo banco menor forem mais baixas (o que na maioria das vezes acontece), você deveria estar comprando o fundo por lá!

Só que as pessoas preferem comprar o fundo pelo banco grande porque acham que estarão correndo menos risco do que ao comprar pelo banco pequeno, o que na verdade não faz sentido algum.

Sabendo desta confusão que as pessoas fazem, os bancos grandes costumam cobrar taxas muito mais altas, para vender exatamente a mesma coisa.

Mas agora você já sabe, quando se trata de investir em um fundo de investimento, busque o melhor fundo disponível para você, esteja ele ou não sendo oferecido pelo banco onde você tem sua conta corrente.

Banco é uma coisa, fundo é outra!

## **ESCOLHER O FUNDO DE INVESTIMENTO SIMPLESMENTE PELA MENOR TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

Como vimos no tópico acima, fundos de investimento são condomínios formados por investidores que tem objetivos em comum, como por exemplo, comprar ações na bolsa de valores.



Exatamente por existirem diversos objetivos possíveis, existem também uma grande variedade de fundos de investimento. Fundos de ações, de renda fixa, de curto prazo, de longo prazo, fundos imobiliários, fundos multimercado, entre diversos outros.

Em comum o fato de que todos fundos têm três figuras chaves: um custodiante, um gestor e um administrador.

O administrador funciona como um fiscal e um book-keeper do fundo. É ele quem verifica a todo instante se tudo o que foi acordado com os cotistas (os condôminos) através do regulamento do fundo esta sendo cumprido.

É o administrador também que tem o papel de todos os dias verificar quanto valem todos os ativos que estão dentro do fundo e passar para cada um de seus investidores quanto é seu saldo.

O custodiante faz o papel do cofre!

É ele que guarda todos os documentos que garantem a propriedade dos ativos para os investidores do fundo. Por fim, temos o Gestor, que é a inteligência por trás das decisões do fundo. É o gestor que decide o que será comprado ou vendido no fundo e, portanto, depende dele o sucesso do investimento!

Para arcar com os custos destes três agentes, o custodiante, administrador e gestor, todos os fundos cobram de seus investidores uma Taxa de Administração. E um erro muito comum dos investidores é escolher um fundo simplesmente vendo qual tem a menor taxa de administração a oferecer.

Não que isto não seja uma variável importante. Mas é preciso se compreender que esta é a variável responsável pela remuneração de quem está prestando o serviço para o investidor.

Logo, se o serviço é o mesmo, o raciocínio pode fazer sentido. Como por exemplo a comparação de dois fundos que compram somente títulos públicos federais pós fixados com vencimento curto e usam o mesmo custodiante.

Neste caso hipotético, provavelmente o que cobra a menor taxa de administração será mesmo a melhor opção. Só que na maioria das vezes não é assim que acontece.

Pense na taxa de administração como um salário que você está pagando para quem está gerindo seu dinheiro através do fundo.

Imagine esta situação hipotética: de um lado você tem se oferecendo para administrar seu dinheiro através de um fundo de ações o mega investidor Warren Buffet, lhe cobrando 3% ao ano pelos serviços.

Do outro um estagiário do curso de economia com notas péssimas que está cobrando 1%. Será que a melhor ideia seria escolher o fundo com 1%? Me parece claro que não.

Já pensando em facilitar esta comparação, existe uma regra no mercado que diz que todas as rentabilidades dos fundos devem ser publicadas já descontando as taxas de administração.

Para que o investidor possa comparar o que sobra para ele!

E é por isso que não faz tanto sentido assim depois de ver que um fundo tem apresentado uma rentabilidade melhor deixar de investir porque a taxa dele é um pouco mais alta.

Afinal, por um serviço de melhor qualidade, não há nada de errado em pagar um pouco a mais. Infelizmente o que vemos é o oposto.

Pessoas comprando fundos dos grandes bancos, que possuem rentabilidade pior e taxas de administração mais altas. Ou seja, no nosso exemplo hipotético, estão preferindo pagar 1% para o estagiário do que 3% para Warren Buffet...

## **ESCOLHER COMO FUNDO DE INVESTIMENTO PARA INVESTIR O QUE MAIS RENDEU NOS ÚLTIMOS 12 MESES!**

Em 2010 realizei junto a equipe que coordenava uma análise que há tempo queria fazer.

Pedi que realizassem a seguinte comparação.

Como se comportava uma carteira de investimentos que usasse a estratégia de investir nos 10 melhores fundos de investimento dos últimos 12 meses em relação aqueles que terminariam o ano seguinte como os 10 melhores fundos de investimento.

Que perderiam é claro, afinal se a comparação é feita com os 10 que se tornaram os “novos” melhores, quaisquer outros 10 perderiam.

Mas eu queria saber se seria uma boa briga ou se perderiam por muito.

Ou seja, queria colocar a prova a estratégia utilizada pela maioria dos investidores de investir nos fundos que estão “na moda” por terem rendido bem no passado recente.

O resultado foi impressionante.  
Os 10 melhores fundos do ano anterior não perdiham por pouco.  
Levavam uma surra!!

Passado o susto e analisando o resultado vi que não havia nada de muito surpreendente ali.

Afinal de contas, um fundo para ter se destacado demais em relação aos demais e ter se tornado um dos 1% que mais rendiram, teve de fazer alguma aposta extraordinária.

E depois que se tornou um dos mais rentáveis, isto significa que a aposta já foi!



Para que a rentabilidade se repetisse no futuro seria preciso que seu gestor fizesse outra aposta tão fantástica como aquela de antes. E ideias brilhantes não surgem todos os dias.

É como comprar um bilhete de loteria já sorteado!

Você precisa que os números sejam sorteados novamente para ganhar o prêmio para você! Com um agravante a mais.

No caso dos fundos que mais renderam, para realizar seus lucros eles precisam sair de suas apostas, ou seja vender suas posições que mais performaram.

E ao vende-las, normalmente perdem algum dinheiro, porque fazem com que seus preços caiam antes de terminar as vendas.



A lição aqui é: cuidado ao comprar os fundos “da moda”.

Normalmente serão estes fundos que os consultores dos bancos e corretoras tentarão te vender.

Afinal de contas são os mais fáceis de se vender porque são os que estão na boca dos investidores.

Mais vale um fundo que apresente um histórico de longo prazo consistente, com retornos frequentemente acima da média, do que outro que seja a estrela do momento.

Investir é uma maratona e muitas vezes os vencedores das corridas de 100 metros sequer chegarão a linha final de chegada.

## NÃO CONSIDERAR O RISCO DE LIQUIDEZ DOS INVESTIMENTOS ANTES DE FAZÊ-LOS

A melhor maneira de exemplificar este erro super comum entre os investidores é trazer um caso real para a discussão.

Vejamos um dos investimentos mais populares hoje em dia entre os investidores e analisemos se são realmente um investimento tão bom como as pessoas imaginam.

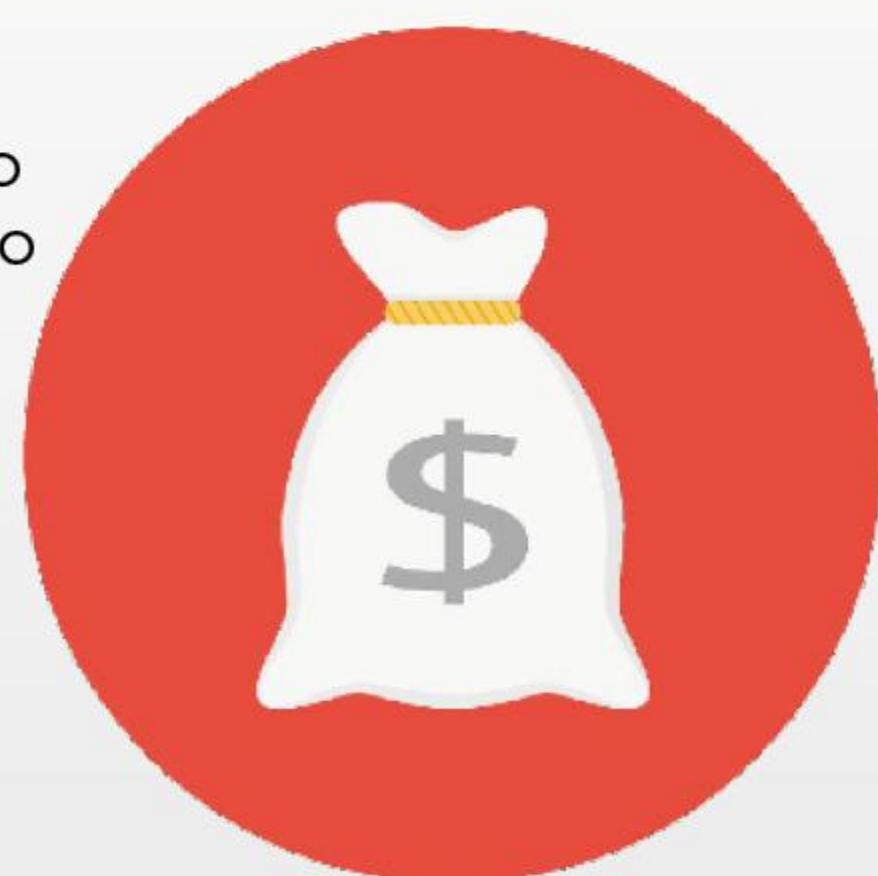
Não muito tempo atrás eram poucas as pessoas que conheciam os investimentos em LCI e LCA.

Hoje, apesar de muita gente ainda não saber o significado destas siglas, estes investimentos caíram no gosto dos aplicadores.

Atraídos principalmente pela isenção tributária mas também pela garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de 250 mil reais por CPF, muitos investidores passaram a ter parcelas relevantes de seus patrimônios investidos nestes dois títulos.

Recapitulando para os que não são ainda tão familiarizados com os títulos: LCIs e LCAs são, respectivamente, letras de crédito imobiliárias e do agronegócio, ou seja, empréstimos que você faz ao banco que por sua vez repassa os valores captados para estes dois setores da economia.

Por serem dois setores chaves para o crescimento do país e grandes geradores de emprego para a base social da piramide, o governo incentiva estes empréstimos fazendo com que aqueles que emprestam o dinheiro tenham isenção do imposto de renda sobre os juros que recebem.



Algo que durante muito tempo fez com que estes investimentos apresentassem vantagens inquestionáveis em relação a outros títulos do mercado de renda fixa.

Só que como em qualquer mercado onde a demanda é grande e a oferta limitada, rapidamente os preços se ajustaram...

Lembro quando a maioria das LCIs e LCAs tinha prazo de vencimento de um ano ou menos.

Rendiam em média, taxas próximas a 100% do CDI, algo equivalente a cerca de 120% do CDI num investimento sujeito ao imposto de renda neste mesmo período.

Tendo ainda a garantia do FGC e com as taxas de juros acima de 14% ao ano (1% do CDI vale mais se o CDI é mais alto), não havia motivos para titubear, o investimento era quase uma obrigação para qualquer carteira bem montada de investimentos.

Hoje, porém, a maioria das LCIs e LCAs tem prazos mais longos do que um ano. Rendem somente taxas próximo a 90% do CDI, algo que para 2 anos equivale a cerca de 105% do CDI de um investimento tributável (ajustado à alíquota de imposto deste período).

E o CDI já não está mais em 14% ao ano, está abaixo de 7%.

Ou seja, para ter seu dinheiro investido em um ativo quase sem liquidez no mercado secundário e ficar travado durante todo o prazo do título, você estará ganhando menos de 0.5% ao ano de retorno excedente.

Pense em números. Se você aplicar 100 mil reais e deixá-los presos neste investimento por dois anos, receberá por isso somente 500 reais a mais por ano.

Ou seja, cerca de 40 reais por mês.

E é aí que eu pergunto:

Será que num país como o Brasil, onde o cenário muda tão rapidamente e as oportunidades são tão fartas para quem tem o “dinheiro na mão” vale a pena ficar sem 100 mil reais durante dois anos para ganhar o equivalente a um almoço a mais por mês de rendimento?

E se, por exemplo, no meio do caminho um candidato inesperado se elege presidente da república, seu vizinho passa por uma dificuldade financeira e resolve vender o apartamento que você sempre sonhou por metade do preço?

Você não poderá comprar porque ganha 0.5% a mais por ano para ficar com o dinheiro preso...

Investir bem não é somente buscar a melhor taxa.

É entender todos os riscos associados a cada investimento.

E o risco de liquidez nas LCIs e LCAs não justificam mais investir um real sequer nestes títulos nas atuais taxas, na minha opinião.

É melhor, por exemplo, ter um bom fundo de crédito privado, com liquidez diária e rendimento de 102, 103% do CDI.

E ter o “dinheiro na mão” para aproveitar as oportunidades que certamente irão surgir no meio do caminho.

E é exatamente este mesmo raciocínio que as pessoas devem fazer para todos seus investimentos: sempre considerar o quanto estão abrindo mão em termos de liquidez para ter direito ao maior potencial de rentabilidade!

## INVESTIR EM COES - CUIDADO!

Eu tenho uma regra básica antes de tomar qualquer decisão na minha vida. Dou um google!



É tão rápido, tão simples e já me tirou de tantas enrascadas que não vejo porque não fazê-lo.

Fica aqui a dica então, antes de fazer qualquer investimento dê um google e veja o que virá (isso para quem ainda não fez meus cursos, estes saberão avaliar se os investimentos são ou não uma boa opção).

Vejamos os COEs por exemplo, o queridinho do momento dos bancos e corretoras, lançado há pouco tempo como investimento no Brasil.

Antes de ler o que virá a baixo dê um google em “Structured Notes”, a mesma coisa que COE em inglês.

Logo na primeira página de resultados você verá no segundo resultado uma página inteira da SEC (a comissão de valores mobiliários dos EUA) alertando sobre os riscos deste investimento.

O terceiro resultado, do site Investopedia, traz em letras grandes: “Buyer, BEWARE!”, ou seja, “Comprador, TOME CUIDADO!”.

Ainda entre os dez primeiros resultados há o da FORBES: “Buyers, Be warned” ou “Compradores, fiquem atentos”. E por aí vai.

Se quiser ir além, coloque na busca “Structured Notes Fines”, ou seja “Multas das Notas Estruturadas (os COEs americanos)” e veja as multas multimilionárias que alguns dos maiores bancos do mundo já tomaram por vender estes produtos para seus clientes.

Pois bem, são exatamente os mesmos que os bancos brasileiros descobriram recentemente e estão vendendo a torto e a direito para seus clientes, de uma forma nada transparente e com margens enormes!

Mas deixo que você chegue a sua própria conclusão com o texto abaixo, tirado de um relatório recente meu.

Os COEs, Certificados de Operações Estruturada, viraram a nova moda do mercado. E não foi à toa...

Com a queda das taxas de juros os spreads cobrados pelos bancos nos produtos oferecidos aos clientes também teve de diminuir, para não “roubar” toda a rentabilidade dos produtos, e isso acabou reduzindo a lucratividade dos bancos e corretoras.

Como bancos e corretoras parecem ter criatividade sem fim quando o objetivo é lucrar em cima dos investimentos dos clientes, a solução para a queda das margens foi turbinar as vendas de um instrumento relativamente novo no Brasil, o Certificado de Operação Estruturada ou COE.

O COE nada mais é do que uma embalagem.

Portanto, não podemos classificá-lo como um investimento bom ou ruim (o que determina a qualidade de um produto é seu conteúdo e não sua embalagem).

Mas é exatamente por ser uma embalagem pouquíssimo transparente que na maioria das vezes os COEs são uma péssima opção para o investidor.

Péssima mesmo, sem exagero algum!

Funciona assim: ao invés de oferecer várias operações separadas para o cliente, como por exemplo a compra de um CDB, a compra de uma ação e a venda de uma opção, o banco oferece um “pacote” que faz tudo isso ao mesmo tempo e entrega para o cliente o resultado final deduzido de um spread (a margem de lucro do banco).

Até aí tudo bem.

O problema, é que como o cliente leigo tem poucas condições de avaliar se o resultado entregue é similar ou não ao que teria fazendo as operações separadamente por conta própria, os bancos cobram spreads enormes nestas operações.



Para tornar o instrumento ainda pior, os bancos fazem estruturas complicadas, misturando investimentos no Brasil e no exterior e com prazos longos, sempre porém destacando o melhor resultado que pode acontecer caso todas as premissas deem certo.

E aí, em cima dos 150%, 300%, 500% de ganhos potenciais em cima de um ativo de referência os investidores acabam comprando os COEs, somente para um dia perceberem que fizeram um péssimo investimento para si (e um excelente para o assessor que os vendeu, que ganhou uma comissão enormes com sua venda).

A cereja do bolo da maioria dos COEs é dizer que garantem o principal investido.

Como se receber o mesmo dinheiro daqui a 4, 5 anos, em um país onde as taxas de juros ainda estão entre as mais altas do mundo fosse uma grande vantagem.

Pior, COEs não costumam ter liquidez alguma, ou seja, é como se você tivesse perdido esse dinheiro que investiu durante todo o tempo do COE, ficado mais pobre, sem chance de reavê-lo mesmo que precise com urgência.

E infelizmente, boa parte das vezes, quando o vir de novo, será daqui a muitos anos e sem rentabilidade alguma...

Portanto antes de investir em um COE faça ao seu assessor duas perguntas: “quanto você ganha de comissão ao vendê-lo?” e “Se eu quiser resgatar no meio do caminho, posso faze-lo?”.

Isto te fará fugir de quase todos eles...



## INVESTIR NA CADERNETA DE POUPANÇA

A caderneta de poupança é um investimento curioso. Sob uma ótica racional não faria sentido algum estar presente no portfólio de nenhum investidor.

No entanto, estudos recentes mostram que mais de 60% dos pequenos investidores (ou investidores do varejo bancário para usar a terminologia correta) ainda usam ela como seu principal investimento. E, pasmem, vários investidores grandes também!

Mérito de uma colossal campanha de marketing que durante décadas “ensinou” ao brasileiro que seu dinheiro só está verdadeiramente seguro na caderneta de poupança. Será mesmo?

Quando você investe na caderneta de poupança está emprestando dinheiro para o banco, que por sua vez tem o compromisso de repassar este dinheiro para determinadas atividades estabelecidas em lei.

O risco, portanto, que você está assumindo ao investir na caderneta de poupança é o risco do banco! E não “do governo”, como muita gente imagina.

Alguns argumentariam contra, dizendo que a poupança tem a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de 250 mil reais.

É verdade que existe esta garantia (e ela tem realmente um grande valor no sentido de proteger o investidor) mas é importante ficar claro que, em primeiro lugar, o FGC é uma instituição privada (e não “do governo”) e, em segundo lugar, vários outros instrumentos têm também a proteção do FGC (como CDBs, LCIs e LCAs por exemplo)!

Em termos de rentabilidade a coisa piora, a poupança parece ter sido criada para ser sempre ruim! É isto mesmo, incrível mas verdade.

Afinal, o que dizer de um investimento cuja regra sobre o quanto vai render é a seguinte: se a taxa de juros do país for acima de 8.5% ao ano ela rende TR + 0.5% ao mês (ou seja, muito menos que os juros da economia), e se a taxa de juros do país ficar abaixo de 8.5% ao ano - situação em que a poupança começaria a ficar interessante como investimento - aí a regra muda e ela passa a pagar somente 70% da taxa de juros (meta SELIC) + TR.

Resumindo: você investe mal de qualquer jeito. Mesmo considerando a alíquota de imposto de renda máxima dos investimentos em renda fixa para resgates antes de 6 meses, de 22.5% (que depois chega a cair até 15%), a poupança fica para trás.

É muito mais vantajoso investir em um título do tesouro direto pós fixado, as LFTs (ou Tesouro SELICs), onde você também pode investir a partir de valores baixos (abaixo de 100 reais), terá uma rentabilidade próxima a 100% da taxa SELIC, e poderá vender seus títulos (o equivalente ao resgate na poupança) todos os dias, enquanto na poupança se você resgatar fora da data de aniversário perde toda a rentabilidade do mês.

Por fim, num título do governo você terá um risco de crédito ainda menor do que o da poupança, mesmo considerando a proteção do FGC.

O único cuidado é escolher uma corretora que cobre taxas baixas para o tesouro direto para não comer a rentabilidade do título. Várias corretoras cobram zero, basta fazer uma rápida pesquisa.

Restará somente a taxa da BMF Bovespa a pagar, de 0.3% ao ano.

E lembre-se que no banco quando você abre uma conta para investir na caderneta de poupança você paga várias taxas e tarifas mensais. Que, para a maioria dos investidores, acabam sendo maiores do que a pequena rentabilidade da caderneta...

## **CONFUNDIR PGBL E VGBL**

Apesar de este não ser um erro tão comum como a maioria dos outros descritos neste e-book, é talvez o que pode causar maiores perdas para o investidor.

Já vi vários investidores escolherem errado a modalidade de seu plano de previdência na hora de investir e na hora do resgate terem uma surpresa muito desagradável.

Vamos fazer o que eu mais gosto, transformar o complicado em simples!

Só existem duas maneiras de se investir em planos de previdência privada, através de um PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) ou de um VGBL (Vida Gerador Benefício Livre).

A grande diferença destas duas modalidades é a seguinte: através do PGBL você pode (memorize da seguinte maneira, PGBL tem o “P” de “Pode”) deduzir os seus aportes no plano da sua renda tributável no final do ano até um limite de 12% e no VGBL não.

Ou seja, se você ganha 100 mil reais por ano, você pode, declarar uma renda tributável (sobre a qual você pagará imposto de renda) de apenas 88 mil e os outros 12 mil aplicar integralmente (sem pagar o imposto de renda) num plano PGBL.

Aí, só quando for resgatar este valor lá na frente, você pagará um imposto sobre todo o saldo investido de seu PGBL, lembrando que se você escolher a tabela regressiva de imposto de renda poderá pagar um imposto tão baixo quanto 10% (contra o 27.5% que pagaria sobre a renda).

Já a parte tributada de seu dinheiro (os 88 mil no nosso exemplo), você pode investir no VGBL, e na hora de pagar o imposto quando for resgatar, pagará somente sobre o lucro do investimento ( dado que o principal investido já é um dinheiro tributado).

O erro que muitas pessoas cometem é o de investir um dinheiro já tributado em um PGBL!

Ou seja, além de pagarem o imposto antes de investir, pagarão novamente sobre TODO o valor investido (e não somente sobre o lucro, como deveria ser para um dinheiro já tributado).

Isto pode representar um prejuízo enorme, da ordem de milhares e milhares de reais, e que seria totalmente evitável se a aplicação tivesse sido feita no fundo correto inicialmente!

Mas não espere um gerente de banco te ajudar a tomar esta decisão corretamente!

O que importa para ele é vender mais e mais planos de previdência para bater metas!

Já tive um cliente que chegou até a mim com 16 planos de previdência diferentes vendido pelo banco!

A única maneira de se proteger é aprendendo por você mesmo!



## CONCLUSÃO

Existem vários outros erros possíveis de serem cometidos por investidores.

Mas tenho convicção que ao se protegerem destes 7, a vida da maior parte dos investidores pode mudar da água para o vinho no que diz respeito aos resultados de suas finanças.

Talvez os bancos não gostem muito destas dicas mas não estou muito preocupado com eles, seus resultados recordes trimestre após trimestre, mesmo em tempos de crise, não deixa muito espaço para isso.



Se puder deixar uma última dica para proteger meus amigos investidores antes de finalizarmos este e-book (e que por estar no final não deve ser entendida como menos importante) esta dica seria: Nunca vá na "dica" dos outros quando o assunto for investimentos! Nunca mesmo!

Os casos mais trágicos de investimentos que vi ao longo de minha carreira foram de pessoas que tinham dicas “quentíssimas” de amigos que trabalhavam na empresa X, eram muito próximos da pessoa Y, e portanto tinham uma informação que ninguém tinha sobre um investimento que iria ser um sucesso!

A verdade é que a análise comportamental tem uma ótima explicação para este fenômeno.

Todas as vezes que estamos inseguros com alguma situação temos uma tendência natural de trazer mais pessoas para nossa situação para nos sentirmos melhores em grupo.

Ninguém que tem uma informação que pode valer milhões sai por ai dizendo para os outros.

Quando diz é por um de dois motivos: ou precisa que outros comecem a comprar aquilo que já comprou antes para o preço subir e poder vender, ou porque esta morrendo de medo e quer ter mais amigos dentro do quarto com o monstro.

A solução é sempre ser capaz de decidir por si próprio.

Ser capaz de analisar as opções de investimento, os mercados, os títulos disponíveis, e saber onde estão as melhores oportunidades para multiplicar o dinheiro investido com o menor risco possível.

A notícia boa é que esta análise é muito mais simples do que parece!

Quem já fez algum curso meu sabe do que estou falando.

Se nunca fez, fica o convite para um dia experimentar!

Um grande abraço e sucesso!